



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA apresenta terceira temporada da série FIGURAS DA DANÇA

Parceria da São Paulo Companhia de Dança com a Fundação Padre Anchieta e a Ouroboros Cinema e Educação dá continuidade ao projeto de levar a história da dança brasileira à televisão aberta.

Com realização da Secretaria de Estado da Cultura e direção de Inês Bogéa e Moira Toledo, a terceira temporada da série Figuras da Dança enfoca o percurso artístico e a obra de cinco importantes personagens da história da dança no Brasil: Angel Vianna, Carlos Moraes, Márcia Haydée, Décio Otero e Sônia Mota. Concebido por Inês Bogéa e Iracity Cardoso, o projeto é desenvolvido pela São Paulo Companhia de Dança em parceria com a Fundação Padre Anchieta e a Ouroboros Cinema e Educação.

Por meio de depoimentos, registros audiovisuais e material iconográfico, a terceira temporada da série dá continuidade à proposta da Companhia de incentivar e preservar a memória e o registro da dança no Brasil. Com exibições nos dias 23 e 30 de outubro e 6, 13 e 20 de novembro, aos sábados, às 17h30, na TV Cultura, quatro das cinco gravações dos depoimentos foram abertas ao público, que teve a oportunidade de participar e conhecer um pouco mais da experiência desses artistas. Assim como nas edições anteriores, a série será lançada em um box de DVDs a ser distribuído em escolas, bibliotecas e instituições culturais parceiras.

Figuras conta hoje com 15 documentários sobre personagens emblemáticos dessa arte: na edição de 2008, foram homenageados Addy Ador, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldi e Penha de Souza, com direção de Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco; em 2009, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, com direção de Inês Bogéa e Sergio Roizenblit.

Direção Figuras da Dança 2010: Inês Bogéa e Moira Toledo

Concepção: Inês Bogéa e Iracity Cardoso

Realização: Secretaria de Estado da Cultura - Governo do Estado de São Paulo

Serviço

Figuras da Dança na TV Cultura. Dias 23 e 30 de outubro e 6, 13 e 20 de novembro, aos sábados, 17h30.

Duração 26 minutos | Classificação livre

Sobre as diretoras do projeto

Inês Bogéa, doutora em artes (Unicamp, 2007), é diretora da São Paulo Companhia de Dança, professora no curso de especialização de linguagens da arte da Universidade de São Paulo/Maria Antônia, curadora do Festival Cultura Inglesa, documentarista e escritora. Foi bailarina do Grupo Corpo (1989-2001). Escreveu sobre dança para a *Folha de S. Paulo* de 2000 a 2007 e é autora de *O Livro da Dança* (Companhia das Letrinhas, 2002) e *Contos do Balé* (CosacNaify, 2007). Organizou os livros *Oito ou Nove Ensaios Sobre o Grupo Corpo* (Cosac Naify, 2001); *Kazuo Ohno* (Cosac Naify, 2002) e *Espaço e Corpo – Guia de Reeducação do Movimento – Ivaldo Bertazzo* (SESC, 2004), entre outros. Ao lado de Ivaldo Bertazzo, foi assistente de direção do Projeto Dança Comunidade (2005-06), realizando o espetáculo *Milágrimas*, e co-diretora do Projeto Cidadança (2006-07), realizando *Tudo o que Gira Parece a Felicidade*. Foi consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado de São Paulo (2007-2008). É co-autora, com Sergio Roizenblit, dos documentários *Movimento Expressivo – Klaus Vianna* (Miração Filmes e Crisantempo, 2005), *Renée Gumiel, a Vida na Pele* (DOCTVII, 2005), *Maria Duschenes – o Espaço do Movimento* (Prêmio Funarte Klaus Vianna, 2006) e com Tatiana Lohmann, de *Umberto da Silva – Amo a Vida Namoro a Morte* (Secretaria Municipal de Cultura, 2008). Mais informações: www.inesbogeia.com

Moira Toledo é cineasta, educadora e pesquisadora. Formada em cinema na FAAP e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC, é doutora em Cinema pela ECA-USP. É supervisora pedagógica das Oficinas Tela Brasil desde 2007, e coordenadora da Formação do Olhar - seção do Festival de Int'l de Curtas-Metragens de SP dedicada a vídeos produzidos em oficinas - desde 2004. Atua, desde este ano, como professora de direção audiovisual no curso de Cinema da FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado. Atuou como Coordenadora Educacional do Instituto Criar de TV e Cinema (2006), como professora e colaboradora pedagógica das Oficinas Kinoforum (2003-05), e como consultora artística e pedagógica da Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André (2007-2009). Atuou também como curadora do aLucine - Toronto Latino Film and Vídeo Festival, em 2003, onde participou também como júri em 2005 e 2006. Dirigiu e produziu diversos curtas-metragens, entre eles *Réquiem* (16mm - 9 min - 2000), *A Primeira Vida* (16mm - 5 min - 2000), *Redenção de Ogum* (16mm - 13 min - 2002), *Jogo da Memória* (DV - 14 min - 2005) e *Maçã de Botero* (35mm, 15 min, 2009).

Concepção do projeto

Iracity Cardoso e Inês Bogéa

Iracity Cardoso, diretora da São Paulo Companhia de Dança, trabalhou como assessora e curadora de dança da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (2006-07), no Centro Cultural São Paulo e criou o Centro de Dança da Galeria Olido. Foi diretora artística do Ballet Gulbenkian (Portugal, 1996-2003); co-diretora (1988-93), assistente de direção e bailarina (1980-88) do Ballet du Grand Théâtre de Genève (Suíça). Participou da transformação do Corpo de Baile Municipal de São Paulo (1974-80). Foi bailarina e professora do Ballet Stagium (1972-74), bailarina do Staats Theater Karlsruhe (Alemanha, 1966-67), do Stadt Theater Bonn (1965-66) e da Opéra de Marseille (França, 1964). Professora do Teatro de Dança Galpão (1975), participou como bailarina de gravações para a Television Suisse Romande de criações de Oscar Araiz para o Ballet de Genève. Na TV Cultura de São Paulo, atuou como bailarina das gravações do repertório do Corpo de Baile Municipal de São Paulo.

Inês Bogéa (ver currículo acima)

Sobre os personagens

ANGEL VIANNA

Angel Vianna, um dos nomes mais importantes na pesquisa do movimento no Brasil, começou a dançar em Belo Horizonte, com Carlos Leite. O casamento com Klauss Vianna, em 1955, trouxe uma longa e rica parceria na vida e na dança. Fundaram a primeira escola juntos em Belo Horizonte onde já aplicavam a multidisciplinaridade e começaram a pesquisar o movimento. Na década de 1960, mudam-se para o Rio de Janeiro onde se aproximam do teatro fazendo preparação corporal para atores. Angel influenciou toda uma geração com seu conhecimento sobre o corpo. Hoje, além de ministrar aulas e palestras, tem uma faculdade que leva seu nome, no Rio de Janeiro.

Dia 23 de outubro, às 17h30.

CARLOS MORAES

Um dos artistas fundamentais para a consolidação da dança na Bahia, Carlos Moraes iniciou seus estudos no Rio Grande do Sul, sua terra Natal, e mais tarde se profissionalizou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, na década de 1960. O professor, *maître de ballet*, coreógrafo e diretor chegou a Salvador no início

dos anos 1970 para dar aulas de balé clássico para alunas da Escola de Ballet do Teatro Castro Alves (EBATECA). Em pouco tempo, o ensino da dança clássica e a concepção da dança cênica sofreram grandes alterações, com reverberações no campo sociocultural.

Com um trabalho sério, Moraes misturou a dança afro, o balé clássico, a dança moderna e as manifestações folclóricas, estimulou o convívio entre as bailarinas brancas de classe média e os “capoeiristas”, rapazes negros e pobres. Fez da miscigenação uma matriz dos seus espetáculos.

Dia 30 de outubro, às 17h30.

MÁRCIA HAYDÉE

Márcia Haydée é a bailarina brasileira de consagração mundial, conhecida como a “Callas da dança”, por sua grande força interpretativa. Em sua carreira, atuou no Balé do Marquês de Cuevas, mas foi no Stuttgart Ballet, sob a direção de John Cranko, que no início dos anos 1960, ela se tornou musa do coreógrafo e foi revelada como grande intérprete e bailarina. Na década de 1970, após a morte de Cranko, Márcia assume a direção da companhia e fica à frente durante 20 anos. Trabalhou ao lado de grandes nomes da dança como Richard Cragun, Rudolf Nureyev, Jorge Donn, Maurice Bejárt, John Neumeier.

Dia 06 de novembro, às 17h30.

DÉCIO OTERO

Décio Otero, uma das figuras mais conhecidas da dança nacional, foi um dos grandes responsáveis pela guinada da dança brasileira no início da década de 1970 ao fundar o Ballet Stagium. Com a companhia percorreu o Brasil com coreografias que retratassem as situações do país. Dessa preocupação nasceram mais de 50 trabalhos ao longo dos quase 40 anos do grupo. Otero também atuou como diretor artístico e organizador de projetos sócio-educativos em instituições e escolas. Sua direção no Stagium já formou diversos profissionais, de bailarinos a iluminadores de espaço cênico.

Dia 13 de novembro, às 17h30.

SÔNIA MOTA

A bailarina, coreógrafa e diretora Sônia Mota foi uma das figuras mais atuantes da dança paulista na década de 1970. Depois de quatro anos o The Royal Ballet of Flanders, voltou ao Brasil e participou da renovação do Corpo de Baile Municipal e do Grupo Andança e do Teatro Galpão. Em 1989, inicia um longo período na Alemanha, onde, além de atuação como bailarina, coreógrafa e professora, desenvolve sua metodologia chamada de Arte da Presença, a qual utiliza o corpo e as limitações do aluno para que ele encontre suas possibilidades de movimento. Atualmente é diretora da Companhia Palácio das Artes, de Belo Horizonte.



Dia 20 de novembro, às 17h30.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

A **São Paulo Companhia de Dança** foi criada em janeiro de 2008 pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo e instituída como equipamento cultural dessa Secretaria em agosto de 2009. Tem à frente duas profissionais de reconhecimento nacional e internacional, Iracity Cardoso e Inês Bogéa.

A **São Paulo** é uma Companhia de repertório, ou seja, realiza montagens que incluem trabalhos dos séculos XIX, XX e XXI e obras contemporâneas especialmente criadas por coreógrafos nacionais e internacionais para o grupo. Em pouco mais de dois anos de trabalho, a São Paulo Companhia de Dança, que conta hoje com 47 bailarinos contratados, tem em seu repertório cinco coreografias inéditas e sete peças de referência.

As atividades se completam com ações educativas e de formação de plateias, de grande importância também, pois ampliam sua atuação para públicos diversos e sensibilizam para a utilização da dança em diversos meios.

OUROBOROS CINEMA E EDUCAÇÃO

A Ouroboros é uma produtora audiovisual paulistana, formalizada pelas sócias-fundadoras Moira Toledo e Marina Weis em 2006. Nesses quatro anos de atividade formal, a empresa já foi contemplada em diversos editais públicos – Petrobras, Ministério da Cultura, Centro Cultural Banco do Brasil e Hubert Bals; realizou diversos produtos audiovisuais, para clientes das áreas de cultura e empresas; idealizou e executou diversos projetos, consultorias, cursos e palestras envolvendo audiovisual e educação; promoveu a formação teórica e prática, e a subsequente inserção no mercado de mais de uma dezena de jovens, formados em projetos inclusivos de formação audiovisual.

Na execução dos programas *Figuras da Dança* e *Canteiro de Obras*, em parceria com a SPCD, dois jovens formados pela própria Ouroboros entre 2007 e 2009, participaram em papéis-chave, com a supervisão dos sócios e demais profissionais envolvidos no projeto. Leonardo Gusmão, 25 anos - egresso e ex-aluno da Ouroboros na Escola Livre de Cinema de Santo André - editou a série *Figuras da Dança*; e Danielle Almeida, 22, - egressa do Instituto Criar, que em 2008 tornou-se sócia da Ouroboros – foi produtora da série *Figuras da Dança* e também do programa *Canteiro de Obras*.

(Mais sobre a Ouroboros: www.ouroboros.art.br)

Rua Três Rios, 363 1º andar | cep 01123.001 São Paulo | T 3224 1380 | info@saopaulocompanhiadedanca.art.br



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Figuras da Dança na TV Cultura

Exibição dos documentários nos dias 23 e 30 de outubro e 6, 13 e 20 de novembro, aos sábados, 17h30.

Imprensa:

Marcela Benvegnu – São Paulo Companhia de Dança

(11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@spcd.com.br

Marcy Junqueira – Pool de comunicação

11 3032 1599 | marcyjunqueira@uol.com.br

www.saopaulocompanhiadedanca.art.br